

Educação Ambiental na Administração Pública: A implantação da A3P na Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf-PE

Environmental Education in Public Administration: The implementation of A3P in the Federal University of São Francisco Valley/Univasf-PE

Marcelo de Maio Nascimento¹, Markus Voltaire de Oliveira Virgínio² e Luzivaldo Reis Lopes³

¹Doutor em Ciências do Movimento Humano, Colegiado de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

²Discente, Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

³Discente, Colegiado de Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

Resumo

O presente artigo apresenta os procedimentos metodológicos e resultados de uma ação socioambiental em caráter interdisciplinar, a qual buscou sensibilizar e conscientizar os funcionários da Reitoria da Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf, Petrolina-PE, sobre a necessidade de redução do consumo de copos descartáveis no ambiente de trabalho. A ação consistiu em um projeto de Iniciação Científica e integrou a campanha de implantação do Programa Socioambiental desta instituição, antecedendo sua adesão à A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública.

Palavras-chave: A3P, Educação Ambiental, Educação Estética, Sustentabilidade.

Abstract

This article presents the methodological procedures and results of environmental action in interdisciplinary character, which sought to sensitize and educate Rectory employees of the Federal University of São Francisco Valley-Univasf, in Petrolina-PE, on the need to reduce the consumption of cups disposable in the workplace. The action consisted of a Scientific Initiation project and integrated the implementation of the campaign Environmental Program of this institution, prior to its accession in to A3P-Environmental Agenda in Public Administration.

Keywords: A3P, Environmental Education, Aesthetic Education, Sustainability.

1 Introdução

O serviço público, mais especificamente os setores das Instituições de Ensino Superior-IES brasileiras também podem se transformar em espaço para o exercício da Educação Ambiental. A reflexão parte do princípio de que a prestação de serviços nas devidas seções exige o consumo de recursos naturais, determinando, por conseguinte, a produção de resíduos. Nessa perspectiva, a inexistência de preceitos sustentáveis, ou mesmo, medidas para o desenvolvimento de tal comportamento, implica – consideravelmente – a geração de produtos pelas repartições públicas, muitos ambientalmente impactantes e transformadores da cadeia de recursos naturais (CAMPAGNIN *et al.*, 2013).

A reflexão do conceito Educação Ambiental (EA) no ambiente de trabalho concebe ênfase ao entendimento de uma perspectiva da gestão ambiental junto à prestação de serviços, a qual busca ampliar os índices de desenvolvimento sustentável das empresas (VITERBO, 1998; MORENO; POL, 1999; TINOCO; KRAEMER, 2004). Seus procedimentos incidem no planejamento, execução e avaliação de ações socioambientais, as quais buscarão equilibrar a) a relação entre a preservação do Meio Ambiente, com b) os imperativos da empresa/instituição, c) a qualificação de seus funcionários, e d) infraestrutura local. Nessa perspectiva, serão ponderadas questões como o uso inadequado de fontes naturais, o descarte indevido de resíduos, o desenvolvimento e a divulgação de metodologias e instrumentos, ou seja, o incentivo à pesquisa para o controle e monitoramento dos impactos.

O presente artigo apresenta os procedimentos metodológicos e resultados de uma investigação realizada no ano de 2013, na Universidade Federal do Vale do São Francisco-Univasf, intitulada “O Corpo percebe a A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública) na Univasf”. A ação surgiu após a avaliação dos principais impactos ambientais produzidos em 19 setores da Reitoria. Diante disso, o consumo de copos descartáveis se apresentou como fator propício ao desenvolvimento de uma ação, a qual visou conscientizar os funcionários sobre a necessidade da tomada de medidas que reduzam os impactos ambientais no ambiente de trabalho.

2 Por uma prestação de serviços “eco-eficientes”

A gestão ambiental nas empresas recebeu ênfase com o desenvolvimento do documento intitulado “Agenda 21” (1989), posteriormente, ampliado pela “Rio 92” e enfatizado durante a “Rio+20” (2012). Tais iniciativas buscaram, entre outros fins, criar condições favoráveis para que empresas, instituições, funcionários e, igualmente, consumidores percebessem a inópia do desenvolvimento de uma cultura sistêmica no país/mundo em sentido à preservação do Meio Ambiente: estímulo ao pensamento e à ação sustentável. Paralelamente a isso, desde o ano 2000 aspectos sociais como a fome, a saúde, o emprego, a educação, entre outros, integram as discussões das Agendas; são as chamadas metas para o desenvolvimento do milênio (*Millenium development goals*), propostas pela ONU.

Assim, na atualidade, tornar-se “eco-eficiente” implica em refletir sobre a temática “recursos não renováveis”: água, matéria-prima, solo e poluição do ar, e a partir disso, buscar alternativas à transformação de atitudes e hábitos, nas diferentes esferas da sociedade. Para Pelicioni (2006), tais procedimentos se encontram na interdependência da forma como o homem atual reflete o seu cotidiano. Intrínseco ao fato, há a questão de que ele não se sente parte do Meio Ambiente, afastando-se assim do debate. A medida se encontra alicerçada à forma como o homem vem estruturando tanto seus relacionamentos interpessoais, como, sobretudo, direcionando as ações no âmbito político.

Nesse contexto, surge a preocupação de como melhor desenvolver estratégias à ampliação da consciência ambiental também nas instituições e empresas e, deste modo, informar e conduzir gestores e funcionários à unificação de forças rumo a efetivação do equilíbrio entre a Responsabilidade Ambiental e a Responsabilidade Social. Com a questão nasceu a campanha dos “3R’s” (repensar, recusar, reduzir), estendida, modernamente, em mais “2 R’s”: reutilizar e reciclar. Logo, o adágio do combate ao serviço ineficiente, concebe estímulo ao desenvolvimento e, principalmente, à conservação de hábitos sustentáveis no ambiente de trabalho (BARBIERI, 2006; SEIFFERT, 2006).

No caso das instituições públicas, um modelo e/ou estratégia inteligente para o firmamento de atitudes sustentáveis, incide em conscientizar os funcionários de que a conservação do Meio Ambiente contribui, paralelamente, à ampliação dos níveis de saúde, bem-estar e qualidade de vida do funcionário. Com isso, busca-

se incorporar aos programas educacionais ambientais a consideração de que a boa prestação de serviços incide diretamente sobre a sobrevivência da humanidade e do planeta (ANDRADE, 2002).

Conforme Cavalcanti (2012), a implantação de cada programa socioambiental em instituições públicas é categórica para o desenvolvimento do país. A reflexão parte do princípio de que as medidas refletirão no orçamento da União, visto que transformações providas da esfera comportamental evitarão desperdícios, reduzindo assim diferentes custos. Seguindo a mesma linha de reflexão, pode-se dizer que a promoção do bem-estar no ambiente de trabalho ampliará os níveis de saúde física e emocional do trabalhador, implicando igualmente na queda dos índices de absenteísmo: uma questão das políticas públicas de saúde (OLIVEIRA, 2007).

3 A3P-Agenda Ambiental na Administração Pública

No Brasil, um programa que busca refletir o Meio Ambiente na gestão pública é a A3P-Agenda Ambiental na Administração Pública (CAMPAGNIN *et al*, 2013; RÊGO *et al*, 2011). Segundo a própria coordenação do projeto, a iniciativa é de caráter voluntário e tem por fim sensibilizar as empresas, de forma geral, à adoção de um modelo de gestão em caráter educativo, reduzindo assim impactos negativos produzidos durante a jornada de trabalho. O programa é coordenado desde o ano 2000 pela Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável, integrando o Programa Nacional de Educação Ambiental, elaborado e aprovado em 1999 pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente).

De acordo com o próprio MMA (2007), a meta da A3P incide em sensibilizar gestores e funcionários sobre a importância do tratamento de tópicos ambientais tanto nas empresas públicas como privadas. Assim sendo, ele viabiliza o ganho de conhecimentos e critérios à adesão da gestão ambiental. Os conteúdos do programa consistem no combate ao desperdício de bens públicos e de recursos naturais; inclusão de critérios socioambientais nos investimentos da organização; incentivo às compras e contratações públicas delegadas por critérios sustentáveis; criação de uma gestão ambiental de resíduos; busca de parcerias com cooperativas de catadores de lixo para a geração de trabalho e renda; incentivo permanentemente à formação e informação de servidores públicos sobre aspectos socioambientais e de melhoria da qualidade do ambiente de trabalho; fomento à ética e à autoestima dos servidores públicos; e, sobretudo, o desenvolvimento de uma consciência em sentido das melhorias dos serviços: atendimento aos interesses coletivos.

3.1 A3P na Universidade Federal do Vale do São Francisco

Até 2010, cerca de 400 instituições públicas em todo o Brasil já haviam se adequado aos princípios da A3P. Isso é um indicativo de que o poder público está se engajando no desenvolvimento de políticas de prevenção aos impactos ambientais e que de fato está sendo aderido. Em junho de 2012, a Universidade Federal do Vale do São Francisco-PE deu início ao processo de instauração de seu Comitê Gestor Socioambiental. A ação esteve vinculada à PROPLAD (Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento). A estruturação das ações ficou a cargo do Comitê Gestor, composto por cinco Grupos de Trabalho-GTs. O presente estudo integra as iniciativas do GT3-Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho, e GT4-Sensibilização e Capacitação dos Servidores.

De forma geral, a proposta consistiu em, inicialmente, identificar as principais ações impactantes desta IES e, a seguir, em consonância a A3P, traçar um plano de medidas sustentáveis, segundo as demandas dos setores. Assim, até 2012, os principais problemas encontrados na Univasf foram: a) carência de incentivo à aplicação de práticas sustentáveis; b) ausência da coleta seletiva, de tal forma, apesar da existência de alguns coletores, a coleta de resíduos e descarte do lixo, a exemplo dos laboratórios, era realizada de maneira precária; c) tanto a construção de obras, como as licitações eram – até então – realizadas de forma não sustentável; e, por fim, d) a carência de uma política institucional com foco no desenvolvimento sustentável.

4 Corpo, Expressão e Criatividade: Mecanismos à instauração e desenvolvimento de atitudes sustentáveis na administração pública.

Segundo Barros (1997), ao longo do tempo a arte se instituiu como um sistema de interação entre homem e o Meio Ambiente, ou seja, seu mundo circundante. Da mesma forma, produções culturais contabilizam uma forma à estruturação e ressignificação do seu senso estético. Segundo Rio Apa (2006), a arte é portadora de mecanismos úteis ao desenvolvimento da Educação Ambiental, pois por meio do instinto criativo humano é possível instituir espaços à efetivação de vivências, desvelando-se e/ou ampliando-se assim a visão do homem sobre o meio natural e urbano (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003). Nesse contexto, o corpo e suas infinitas

possibilidades de movimentação desempenham um papel fundamental à efetivação do processo, visto que ele é o detentor da condição à produção gestual e expressiva. Por intermédio do corpo, o processo criador humano e de significação dos elementos é materializado, firmando-se no tempo e no espaço. Com ele as capacidades fundadoras e de ajuizamento sensível são dispostas a favor ou mesmo contra a natureza.

Técnicas de criação e expressão consistem em artifício procedimental, bem valorizado, para o desenvolvimento da Educação Ambiental (RIO APA, 2006). Suas metodologias priorizam a sensibilização e a motivação das pessoas rumo à interiorização de distintos temas. Elas são acompanhadas por processos internos (reflexão), seguidos pela exteriorização do pensamento/sentimento (improvisação e composição) sob a forma de uma impressão artística pessoal. Quando integradas a medidas educacionais, elas permitem ao educador desvendar subjetividades do aluno/pessoa, compreendendo a forma/maneira de apresentação e, até mesmo, de desenvolvimento do universo comportamental da pessoa. O registro da percepção do mundo circundante, implícito ao objeto/ação criado(a), não diz respeito – necessariamente – à construção física deste artifício, mas sim ao valor atribuído pelo sujeito à essência do fato. Logo, o significado concebido pela pessoa à existência ou inexistência das coisas consiste em material à compreensão da maneira como ela se sente comprometida no/com o mundo e si própria (PONTY, 2006).

Rosa *et al* (2000) e Rosa; Bianco (2005) salientam que as técnicas de ilustração se apresentam como um instrumento de valor à interpretação e concepção do mundo vivido: uma questão fenomenológica. No fazer artístico encontramos a manipulação e transformação de materiais. Com isso, há o estímulo à reflexão de circunstâncias, deliberando a organização de percepções, que, por conseguinte, instituirão juízos. Sem esquecer que a atividade criadora é inerente ao homem, consistindo em área do conhecimento humano. Prontamente, a inclusão de atividades expressivas, lúdicas e criativas à conscientização das demandas ambientais em empresas vem integrar a metodologia aplicada pelas Agendas Ambientais para a efetivação de suas metas.

Tais procedimentos de trabalho priorizam a naturalidade intrínseca à pessoa. Os processos são fundamentados no prazer e na surpresa emanados durante o ato da criação, momento em que as impressões sobre o mundo circundante são exteriorizadas sem compromisso. Nessa perspectiva, o corpo entra em acordo com a mente, assumindo o status de agente da ação: o sujeito perceptivo. O processo não se dá por si só, mas sim com o auxílio dos órgãos sensoriais (visão, olfato, escuta, paladar, o toque dos objetos), ainda com o auxílio da capacidade de movimentação corporal humana, a qual é articulada por músculos, articulações, nervos e tendões, todos igualmente responsáveis pela apreensão de informações contidas no meio externo ao “eu-corpo”. De acordo com Ponty (1974), é mediante as sensações que a pessoa compreende e fixa, de forma sensível, as coisas presentes no meio ambiente (PONTY, 1974).

6 Metodologia

O projeto “O Corpo percebe a A3P na Univasf” foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco-CEDEP (protocolo 0008/240812). O estudo foi dividido em duas partes: a) Subprojeto I, que esteve sob a responsabilidade de um aluno do Colegiado de Biologia (bolsista/CNPq), encarregado pelo levantamento dos dados relativos aos copos descartáveis: consumo, gastos segundo o volume dos copos e também informações sobre a percepção ambiental na instituição e atitudes dos funcionários no ambiente de trabalho, a metodologia aqui adotada combinou indicadores qualitativos e quantitativos; e, b) Subprojeto II, desenvolvido por um aluno do Colegiado de Educação Física (voluntário),

encarregado de desenvolver a dinâmica criativa e expressiva de conscientização ambiental nos 19 setores da Reitoria. Os procedimentos metodológicos deste estudo foram estruturados em cinco fases:

(Fase I) Embasamento teórico e formação técnica dos pesquisadores: O momento foi caracterizado pela fundamentação teórica da equipe, em caráter interdisciplinar. As questões de estudo focaram tópicos relativos à percepção ambiental, Educação Ambiental, sustentabilidade, educação estética (a relação corpo-movimento-percepção-consciência-ação), interdisciplinaridade, aspectos motivacionais no ambiente de trabalho, a qualidade de vida do trabalhador, além das diretrizes da A3P.

(Fase II) Visita aos setores da Reitoria (formulação da questão de estudo): Durante duas semanas ocorreram visitas nos respectivos setores da Reitoria. Neste momento, efetuou-se um levantamento sobre as principais demandas socioambientais, a partir de observações e perguntas aos funcionários. A ação estabeleceu o primeiro contato entre pesquisadores e funcionários. Diante disso, constatou-se que uma questão comum, no âmbito da gestão socioambiental, nos 19 setores poderia ser o consumo de copos descartáveis durante a jornada de trabalho. Paralelamente, com o auxílio da própria Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento-PROPLAD, identificou-se de forma mais detalhada o tema copos descartáveis, segundo: a) quantidade comprada nos últimos dois anos, b) o volume dos copos, e, c) custo. Foi detectado que o gasto com copos de 200 ml, entre os anos de 2011 e 2012, foi superior a 12.000,00 Reais. Já o investimento para os copos de 50 ml, no mesmo período, havia sido inferior a 1.000,00 Reais. A partir disso, o tema da intervenção foi consolidado: A redução do consumo de copos descartáveis, na Reitoria da Univasf durante a jornada de trabalho, assim como a substituição desta prática por canecas de vidro/cerâmica, próprias dos funcionários.

(Fase III) Construção dos instrumentos: questionário (Subprojeto I) e dinâmicas criativas e expressivas (Subprojeto II): O questionário foi dividido em três dimensões: a) Conhecimentos sobre a A3P, e o conhecimento sobre o conceito sustentabilidade; b) Hábitos e atitudes sustentáveis durante a jornada de trabalho, focando o consumo de copos descartáveis; e, c) Visões e perspectivas sustentáveis na instituição. A metodologia da dinâmica das canecas (Subprojeto II) foi fundamentada na teoria do movimento criativo proposta por Neuber (2000a, 2000b), conforme seis princípios para a criação: 1) Princípio da preparação das tarefas; 2) Princípio da delimitação do problema; 3) Princípio da combinação de diferentes tarefas; 4) Princípio do uso de diferentes pontos de partida; 5) Princípio da orientação ao processo; e 6) Princípio da orientação ao produto (NEUBER, 2000a, 2000b). A incorporação desses critérios teve por fim conceber maior eficácia às ações, visto que o trabalho criativo e expressivo é caracterizado por subjetividades; ou seja: as impressões suscitadas na mente dos funcionários, durante o ato de desenhar, consistiriam em elementos portadores de sentidos amplos. Com a inclusão de princípios/critérios ao planejamento, execução e avaliação da dinâmica das canecas foi possível orientar o processo criador, permitindo – igualmente – interpretar e avaliar o mesmo de forma mais dirigida.

(Fase IV) Intervenção: Após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, aplicou-se, durante três semanas, um questionário em 19 setores da Reitoria (n=120). Em um segundo momento, os mesmos funcionários foram convidados a desenhar suas canecas. O procedimento necessitou em média 10-15 minutos. Contudo, uma vez que a atividade era realizada durante a jornada de trabalho, em certos casos, não existiu tempo suficiente à confecção imediata das ilustrações. Assim sendo, os trabalhos eram recolhidos em até sete dias.

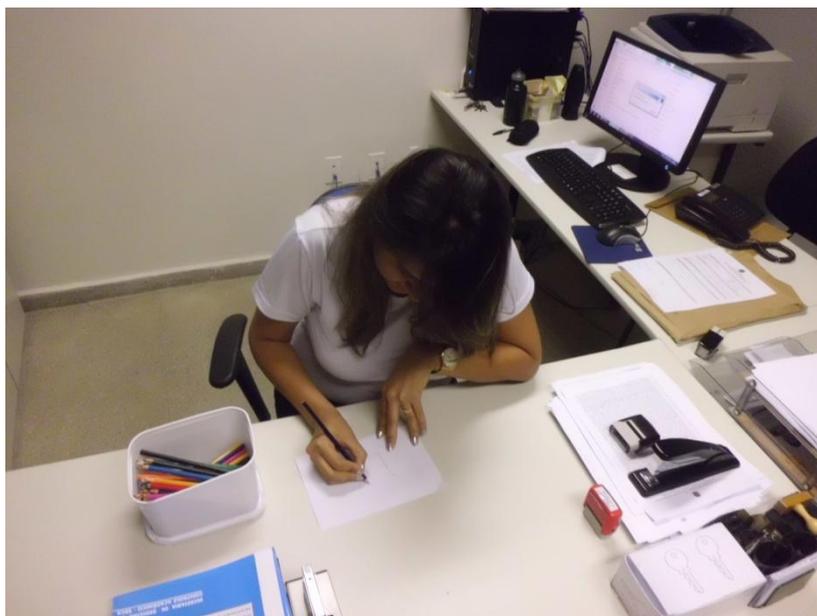


Figura 1- Confeção da caneca no ambiente de trabalho.
Fonte: Arquivo dos autores

O próximo passo consistiu na confecção de 15 murais de papelão, com 40 cm de diâmetro, no formato de uma caneca. Os painéis tiveram a função de apresentar os trabalhos, segundo os setores. Salienta-se que os questionários foram aplicados em 19 seções da Reitoria; no entanto, a dinâmica das canecas recebeu adesão em 15 deles.



Figura 2- Confeção do mural para a exposição no Hall da Reitoria
Fonte: Arquivo dos autores

(Fase V) Avaliação: Segundo Peez (2005, p. 14), o procedimento para avaliar a experiência estética apresenta características próprias: “A experiência estética se caracteriza pela experiência da descontinuidade e da diferença do que até então foi vivenciado, na qual durante o ato da percepção nos conscientizamos de objetos dessa percepção”. Assim sendo, aspectos como o prazer, a expressão em contexto cultural e as ocasiões de surpresa consistem em predicados à verificação das metas. Isso se aplica tanto durante, como ao final do processo. Diante disso, ao longo de uma semana, os 15 murais foram expostos no Hall da Reitoria, com sede na cidade de Petrolina-PE. A exposição foi visitada tanto pelos 183 funcionários da Reitoria – até então – ativos no prédio, como discentes, docentes e visitantes (comunidade externa). Vale salientar que com a exposição das canecas (Figura 3) foi possível envolver a comunidade acadêmica na ação, aproximando-a a comunidade externa. Caracteriza-se a exposição como o momento mais importante da ação, visto que a partir dela foi possível se desenvolver uma segunda reflexão sobre a questão ambiental. Contudo, nesse momento, os atores puderam se auto-perceber nos trabalhos, estabelecendo-se assim um campo dialógico entre os setores/funcionários. Os

reflexos da ação foram importantes para a elevação dos níveis de autoestima e imagem dos envolvidos, contribuindo também à consolidação da identidade profissional dessas pessoas. Pois, muitas vezes, funcionários públicos não assumem determinados posicionamentos em suas instituições, visto que não se percebem como responsáveis pelos problemas da gestão pública, atribuindo a responsabilidade disso à União.



Figura 3- Exposição das canecas no Hall da Reitoria
Fonte: Arquivo dos autores

6 Resultados e discussão

Por meio da dinâmica das canecas foi possível constatar que em vários setores da Reitoria da Univasf já existia o envolvimento dos funcionários com as questões socioambientais. Todavia, verificou-se também que, de forma geral: a) 60% dos funcionários apresentavam dificuldades para explicar o conceito sustentabilidade; b) 96% desconheciam a intenção da IES de implantar um Programa Socioambiental; e, c) alguns, ainda, apresentavam determinada dificuldade para associar o comportamento sustentável com a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Mediante diálogos com os funcionários (Fase I), 40% deles manifestaram utilizar canecas próprias para o consumo do café distribuído durante a jornada de trabalho. Entretanto, os mesmos funcionários assinalaram priorizar suas canecas – apenas – para o café, ou seja: a água era consumida em copos descartáveis. De tal forma, a transformação deste hábito consistiu em ponto a ser trabalhado na instituição.

Outro tema identificado nos breves diálogos durante a aplicação do questionário consistiu na manifestação do elevado grau de estresse sofrido pelos funcionários ao longo da jornada de trabalho. Tal consideração não consistiu em objeto – direto – deste estudo, porém o caso foi relatado, distintas vezes e em diversos setores da Reitoria. Isso explica porque, em alguns setores, a participação de determinados funcionários no desenvolvimento do desenho das canecas, durante a jornada de trabalho, não recebeu aderência. No período da realização do estudo haviam 183 pessoas oficialmente registradas nos 19 setores da Reitoria, desses 120 responderam os questionários, porém apenas 74 participaram da dinâmica das canecas, perfazendo 40,43% da amostra.

Com respeito à análise das representações mentais incisivas nas ilustrações, percebeu-se que os trabalhos traziam imagens que evidenciavam questões ambientais relativas à produção de resíduos sólidos na IES. As ilustrações também permitiram associações entre a jornada de trabalho e a saúde, principalmente, a mental e a espiritual dos funcionários: indicadores, igualmente, determinantes ao estabelecimento da qualidade de vida no ambiente de trabalho. A exposição dos trabalhos também constitui em medida para fomentar o diálogo entre os setores, uma vez que, protagonizaram-se comentários sobre a autoria de uma ou outra ilustração exposta no Hall, andar térreo. Com isso, muitos funcionários se alegravam ao indicar suas obras aos colegas.

Finalizando a ação, a PROPALDI distribuiu canecas de cerâmica contendo inscrições do Programa Socioambiental da IES aos funcionários da Reitoria, técnicos e professores dos cinco Campis da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

7 Conclusões

Considerando que a experiência estética proporcionada pela dinâmica das canecas pode ser entendida como estímulo sensorial ligado à causa da liberação do elemento surpresa, o qual contribuiu para o ganho de saberes da preservação do Meio Ambiente, corrigindo ou transformando atitudes (PEEZ, 2005). Assim, por meio desta ação os funcionários da Reitoria da Univasf puderam ser sensibilizados à mudança de atitudes no ambiente de trabalho. Da mesma forma, abriu-se uma nova linha de pesquisa/ação em caráter interdisciplinar (Educação Ambiental e expressão) a futuras ações. Outro ponto interessante consistiu na experiência singular proporcionada pelas atividades à equipe de trabalho.

A partir das experiências colhidas nesta ação, conclui-se que para planejar, executar e, principalmente, manter os princípios da A3P na Univasf se requer um grupo especializado e altamente engajado para que tais ações possam ser realizadas de forma própria e inovadora segundo as demandas da instituição. Assim sendo, evita-se que iniciativas no âmbito da preservação do Meio Ambiente não se transformem em projetos com tempo de vida pré-determinado. Mas que os mesmos atinjam seus objetivos e se perpetuem ao longo dos anos.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo apoio de uma bolsa concedida ao projeto de Iniciação Científica.

Referências

Agenda 21 brasileira: Ações prioritárias. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

Andrade, R. O. B. de. Gestão Ambiental Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Makron Books, 2002.

Barros, M. DE. ArteX Educação Ambiental- uma experiência interdisciplinar com professores de 1º grau da rede pública de ensino em Teresina-PI. XII. Congresso Nordeste de Ecologia-Mata Atlântica. Ilhéus-BA: Editora Editus, p. 297, 1997.

Barbieri, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, práticas instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

Cavalcanti, M. Administração Pública e Agenda Ambiental – A3P - Considerações sobre a implementação nos órgãos públicos. In: Revista Controle, 10(1), jan-jul 2012, p. 196-216. Acesso em: 18 dez/2014. Disponível em: <http://www.tce.ce.gov.br/component/jdownloads/viewcategory/299-edicao-01?Itemid=5922012>

Champagnin, L.L. *et al.* Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) e Práticas de Sustentabilidade: Estudo Aplicado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. In: Administração Pública e Gestão Social: Viçosa, 5(2), pp. 114-134, abr./jun. 2013. Acesso em: 09. dez/2014. Disponível em: <http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/issue/view/48#UzLKnfldWVM>

Cogo, G.A. *et al.* A Gestão Ambiental na Administração Pública Federal - Um instrumento a favor da sustentabilidade. I Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção de Ponta Grossa, 30/11, 01 a 02 de dezembro 2011.

Marin, A.; Oliveira, H.; Comar, V. A Educação Ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. In: Revista Interciência, 28(10), p. 616-619, out/2003. Acesso em: 15. dez/2014. Disponível em: http://www.interciencia.org/v28_10/marin.pdf

Moreno, E.; Pol, E. Nociones psicosociales para la intervención y la gestión ambiental (Monografías Socio/Ambientales, 14). Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1999.

Neuber, N. Kreativität und Bewegung. Sankt Augustin. Academia, 2000a.

_____. Kreative Bewegungserziehung- Bewegungstheater. Aachen: Meyer, 2000b.

Oliveira, N. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. In: Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 16, p. 32-46, jan/jul 2006. Acesso em: 14. dez/2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usr/Downloads/2779-7795-1-PB.pdf>

Oliveira, P. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. Revista de Educação Física, n. 139, p. 40-49, dez 2007. Acesso em: dez/2014. Disponível em: <http://www.ergonomianotrabalho.com.br/ginastica-labora-prevencao.pdf>

Pereira, C. et al. Percepção e Sensibilização Ambiental como instrumentos à Educação Ambiental. In: Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 30(2), p. 86-106, jul./dez. 2013. Acesso em: dez/2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usr/Downloads/3930-11498-1-PB.pdf>

Peez, G. Evaluation ästhetischer Erfahrungs- und Bildungsprozess. Bobingen: Kessler-Druck, 2005.

Pelicioni, A. F. Ambientalismo e educação ambiental: dos discursos às práticas sociais. Revista o Mundo da Saúde, São Paulo, 4(30), p. 532-543, out/dez, 2006. Acesso em: dez/2014. Disponível em: http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/41/02_Ambientalismo.pdf

Ponty, M.M. Phänomenologie der Wahrnehmung. 6^o Ed., Berlin: Gruyter, 1974.

Ponty, M.M. Fenomenologia da percepção. 3 ed. São Paulo: Martins Flores, 2006

Rêgo, G.S. et al. Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P: Um estudo sobre a potencialidade de aplicação no município de São Gonçalo do Amarante/RN. **Holos**, 27(4), p. 29-50, 2011. Acesso em: dez/2014. Disponível em: <http://www.cefetrn.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/43>

Rosa, A. C. M. DA.; Bianco, S. Hortas Escolares: O ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental. Florianópolis: Instituto Souza Cruz, p.7-11, 2005.

Rosa, A. C. M. et all. Educação Ambiental: curso básico à distância. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, v. 1: MMA, p. 82-83, 2000.

Rio Apa, H.C.G. A Utilização da Arte como ferramenta para Educação Ambiental. UFSC-Departamento de Zootecnia, disciplina de projetos e seminários, 2006. Acesso em: dez/2014. Disponível em: <http://www.cca.ufsc.br/Projetos/Hatsi%20C.%20G.%20Do%20Rio%20Apa%202005-2.pdf>

Seiffert, M. E. B. ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica. São Paulo, Atlas. 2006.

Tinoco, J. E. P.; Kraemer, M. E. P. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.

Viterbo, E. Como implementar um sistema de gestão ambiental. São Paulo: Aquariana, 1998.